



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que trazemos a público o primeiro número da revista discente Ateliê de História UEPG, concebida para divulgar a produção em pesquisa histórica desenvolvida pelos alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, mantidos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Assim, Ateliê de História UEPG pretende ampliar o acesso da comunidade acadêmica ou não à produção de conhecimento realizada no âmbito dos cursos de Licenciatura em História, presencial e a distância, Bacharelado em História, Especialização em História, Arte e Cultura e Mestrado em História.

A opção por restringir a esse público a possibilidade de se servir da revista para a publicação de seus trabalhos decorre de vários fatores. Entre eles, destaque-se a quantidade e a qualidade dos artigos e TCCs produzidos anualmente pelo corpo discente dos referidos cursos. No entanto, essa produção não contava até então com maiores possibilidades para a sua publicação e consequente acesso por um público mais amplo.

Evidência dessa quantidade e qualidade, os 12 trabalhos que integram o presente número de Ateliê foram produzidos exclusivamente por acadêmicos dos cursos de Licenciatura em História do Pró-Licenciatura (PROLICEN) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ambos modalidade a distância. Tem-se assim uma modesta amostra do êxito alcançado com o trabalho conjunto entre o segundo mais antigo curso de História do Estado do Paraná e o Ministério da Educação, investindo ambos nas mais inovadoras metodologias de ensino.

A consistência acadêmica, variedade temática, diversidade de abordagens, metodologias e fontes históricas empregadas nos artigos selecionados destacam-se em tal sentido, resultando em dois dossiês temáticos e uma sessão de artigos livres ora disponibilizados.

No dossiê sobre Urbanização, temos a contribuição de Carla Roseane, com sua análise em torno das representações de uma comunidade localizada no município de Sengés/PR, com o emprego da metodologia da História Oral. Focando as décadas de 1950 a 1970, Nelci Ruth pensa as relações estabelecidas entre determinada comunidade de Ponta Grossa/PR e uma escola local. A dupla Inês Kuhn e Maria Amirtes Chaves discute questões relativas ao patrimônio cultural no município de Palmeira/PR, ao passo que ou-

tra dupla, Vanessa Lunardon e Leonilda Bonancia, se reportam ao município de Colombo/PR para pensar as sociabilidades estabelecidas entre antigos e novos moradores de um de seus bairros. Finalmente, outra dupla, Grasiele Ewert e Samanta Karas, problematizam cultura e sociabilidades de migrantes menonitas instalados em Palmeira/PR a partir da década de 1950.

O dossiê seguinte traz três contribuições para o debate em torno das manifestações da religiosidade. Ângela Zolet de Palma problematiza as aparições marianas em Erechim/RS, enquanto que Lucio Boing discorre a respeito das representações sobre a cura e as doenças, conforme expressas por terapeutas populares conhecidos como benzedores e benzedeiras, a partir de depoimentos obtidos no município de Ivaiporã/PR. O estudo seguinte, produzido pelo acadêmico Jonatas Schulli, aborda as tensões decorrentes da inserção da Igreja Assembleia de Deus em Palmeira/PR, entre as décadas de 1940 e 1950.

Fechando o presente volume, a seção de artigos livres evidencia a mesma diversidade de abordagens e temas. Adolescentes em conflito com a lei e suas representações na mídia são o tema de Charli Padilha. A dupla Priscilla Guimarães e Aline Silva é responsável por artigo cujo objetivo é analisar o trabalho da Pastoral dos Surdos em Telêmaco Borba/PR, enquanto outra dupla, composta por André Campagnaro e Thiciano Solagna, tece considerações em torno do emprego de filmes como recurso pedagógico no ensino de História. Por sua vez, Márcio Lélis trata da navegação a vapor realizada entre as décadas de 1870 e 1950, em São Mateus do Sul/PR.

Desejamos a todos uma ótima leitura e que ela, ao colocar o leitor diante de questionamentos e descobertas, funcione como um convite à reflexão na companhia de Clio, a musa da História!

Ponta Grossa, agosto de 2013.

Francieli Lunelli Santos
Marco Antonio Stancik
(Editores)